

O QUE É O CLORO

O cloro (Cl) é utilizado com segurança e eficácia na desinfeção da água para consumo humano há mais de 100 anos, sendo um importante contributo para a saúde pública mundial na medida em que permitiu o desaparecimento de muitas doenças transmissíveis pela água.

Quando adicionado à água, uma parte do cloro é absorvida durante o tratamento, enquanto a outra parte se mantém como “cloro residual livre”, garantindo a qualidade microbiológica da água ao longo do seu percurso, desde as Estações de Tratamento, passando pela rede de distribuição até à torneira do Cliente.

Existem outros processos de desinfeção da água, tais como a ozonização ou a radiação ultravioleta, embora sem o efeito residual do cloro que constitui uma verdadeira barreira sanitária ao longo de todo o Sistema de Abastecimento.

O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO

De acordo com o Decreto-Lei nº 69/2023, de 21 de agosto, respeitante a qualidade da água destinada ao consumo humano, compete às entidades gestoras de sistemas de abastecimento de água garantir que a água destinada ao consumo humano seja salubre, limpa e desejavelmente equilibrada, designadamente que não contenha nenhum microrganismo, parasita ou substância em quantidade ou concentração que possa constituir um perigo potencial para a saúde humana.

Ainda de acordo com este diploma legal, a água distribuída deve ser submetida a um processo de desinfeção, recomendando, para o caso de ser utilizado o cloro como desinfetante, que as concentrações de cloro residual livre na torneira do consumidor estejam compreendidas entre 0,2 e 0,6 mg/l.

ONDE É FEITA A ADIÇÃO DO CLORO?

A desinfeção da água no Sistema de Abastecimento da EPAL é efetuada nas duas estações de tratamento de água, captada na albufeira de Castelo do Bode e em Valada - Rio Tejo, nas quais a água é sujeita a diversos processos de tratamento (ex.: filtração, decantação, flotação, etc.), adequados às características da água captada. Embora apresentem normalmente uma boa qualidade microbiológica, as águas subterrâneas captadas pela EPAL são também desinfetadas por adição de cloro.

Considerando que o teor de cloro na água vai diminuindo ao longo do seu transporte até à torneira do Cliente, são adicionadas pequenas doses de cloro em pontos estratégicos do Sistema de Abastecimento, garantindo que a água se mantém segura.

A EPAL tem investido continuamente na melhoria dos processos e tecnologias, facto que tem permitido reduzir a quantidade de cloro adicionada para a proteção da água, desde que deixa a Estação de Tratamento e passa através da complexa rede de condutas até às torneiras dos Clientes.

O nível de cloro doseado no Sistema de Abastecimento de água da EPAL é cuidadosamente controlado e monitorizado em contínuo 24 horas por dia, ajustando-se os teores de cloro residual quando considerado necessário, mas sempre em valores mínimos de forma a reduzir o seu impacto na perceção dos Clientes.





COMO PREVENIR O CHEIRO E O SABOR DO CLORO?

Apesar da quantidade de cloro adicionada à água ser mínima, porque se trata de uma substância de cheiro e sabor intensos, é natural que as pessoas com maior sensibilidade se apercebam da sua presença.

O chá e o café, por exemplo, quando adicionados a água não fervida podem ainda acentuar este sabor a desinfetante.

Para minimizar o cheiro e o sabor do cloro, recomendamos que:

- Coloque a água no frigorífico, num recipiente tapado, pois a baixa temperatura ajuda a neutralizar o cheiro e o sabor do cloro
- Utilize, preferencialmente, jarros ou garrafas de vidro. Não é aconselhável manter a água nos recipientes mais de 24 horas, pois o teor do cloro vai diminuindo, sendo difícil garantir a qualidade microbiológica da água

A EPAL ORGULHA-SE DE LEVAR A SUA CASA, TODOS OS DIAS, ÁGUA DE QUALIDADE!

A qualidade da água fornecida pela EPAL é garantida pela qualidade das origens (superficial e subterrânea), pelos diversos processos de tratamento a que a água captada é submetida e também através do controlo da qualidade da água efetuado ao longo de todo o sistema de abastecimento até à torneira do Cliente.

Este controlo é efetuado através de equipamento de monitorização em contínuo instalado em pontos estratégicos do sistema de abastecimento, bem como, através de análises laboratoriais realizadas por técnicos qualificados e com recurso a tecnologia avançada.

A EPAL efetua anualmente cerca de 300 mil análises em todo o sistema de abastecimento, realizando um número de análises superior ao estipulado na legislação e controla outros parâmetros não obrigatórios, visando garantir ao máximo a qualidade da água fornecida. No âmbito do controlo da qualidade da água, as análises efetuadas nas torneiras dos consumidores da cidade de Lisboa evidenciam mais de 99% de conformidade com os requisitos legais definidos no Decreto-Lei nº 69/2023, de 21 de agosto.

Seguindo as metodologias preconizadas pela OMS e pela Associação Internacional da Água (IWA), a EPAL implementou há mais de uma década, um Plano de Segurança da Água (PSA) no seu sistema de abastecimento, baseado na identificação de eventos perigosos e avaliação de riscos em todo o sistema, desde as origens à torneira dos consumidores, permitindo assegurar a máxima proteção da água e, assim, da saúde pública.

Atualmente, a implementação de uma avaliação e gestão do risco (abrangendo toda a cadeia de abastecimento), já é um requisito legal e que as entidades gestoras de sistemas de abastecimento públicos devem cumprir.

Atualmente, a implementação de uma avaliação e gestão do risco (abrangendo toda a cadeia de abastecimento), já é um requisito legal e que as entidades gestoras de sistemas de abastecimento públicos devem cumprir.